

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO DOCENTE E O LÚDICO COMO METODOLOGIA

THE INFLUENCE OF SEX EDUCATION ON TEACHER TRAINING AND PLAYFULNESS AS A METHODOLOGY

Ana Caroline Souza da Costa¹, Gabriela de Jesus Gomes¹, Patrícia Tomaz Mattão Rodrigues²

1 Aluna do Curso de Pedagogia

2 Professora do Curso de Pedagogia

Resumo

Considerando a importância da educação sexual no ensino básico, o presente artigo vem abordar a discussão sobre a formação docente nessa disciplina, destacando os desafios enfrentados e as lacunas que frequentemente comprometem a eficácia desse ensino crucial, uma vez que ela muitas vezes é negligenciada. Explorando estratégias, sem grande aprofundamento, que contribuam para aprimorar a preparação dos educadores, considerando a formação continuada e a prática lúdica como ferramentas fundamentais nesse processo. A formação continuada permite que os professores aprendam de maneira direcionada a trabalhar com o assunto diretamente visando a melhor faixa etária do seu trabalho no dia a dia, além de se manter atualizados diante das mudanças sociais e científicas, enquanto a introdução de métodos lúdicos na abordagem pedagógica não apenas torna o aprendizado mais envolvente, mas também proporciona um ambiente propício para a discussão do tema, em busca da capacitação dos educadores para lidar com as complexidades inerentes a assuntos sensíveis de forma inclusiva. Através de uma pesquisa bibliográfica e documental, este trabalho busca comprovar que a educação sexual, quando ministrada de maneira adequada, transcende a mera transmissão de informações, tornando-se uma ferramenta vital para preparar os alunos em suas vidas cotidianas e principalmente em seu autoconhecimento.

Palavras-Chave: Educação Sexual; formação continuada; lúdico.

Abstract

Considering the importance of sexual education in primary schooling, this article addresses the discussion on teacher training in this discipline, emphasizing the challenges faced and the gaps that often compromise the effectiveness of this crucial teaching, as it is frequently overlooked. Exploring strategies, without delving deeply, that contribute to enhancing educators' preparation, considering continuous training and playful practice as fundamental tools in this process. Continuous training allows teachers to learn in a targeted way to work with the subject directly, focusing on the optimal age range of their daily work, and staying updated amid social and scientific changes. The introduction of playful methods in pedagogical approaches not only makes learning more engaging but also provides a conducive environment for discussing the topic, aiming to empower educators to handle the inherent complexities of sensitive issues inclusively. Through bibliographic and documentary research, this paper seeks to demonstrate that sexual education, when delivered appropriately, transcends mere information transmission, becoming a vital tool to prepare students for their daily lives and, primarily, for self-awareness.

Keywords: sex education; continuing education; ludic.

Contato: anacosta@souicesp.com.br gabriela.gomes@souicesp.com.br patricia.rodrigues@icesp.edu.br

Introdução

A Educação Sexual, ainda que não explicitamente nomeada, está contemplada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB) e é abordada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), evidenciando o reconhecimento da importância de tratar a sexualidade como um direito dos estudantes, (Peinado et al. 2019). O tema da sexualidade, sempre provocativo, atrai discussões em meio à influência da mídia, a transição para uma cultura mais aberta, o aumento do conhecimento prático e os crescentes problemas relacionados a DSTs, gravidez na adolescência, discriminação e violência sexual, tornando-se cada vez mais relevante na educação escolar.

Motivada pelos desafios presentes na vida social dos alunos, a introdução da educação sexual nas escolas começou na década de 80. Posteriormente, esses temas foram incorporados

aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como tópicos transversais. Essa abordagem visa problematizar, questionar e ampliar a compreensão sobre a sexualidade, buscando lidar e reduzir problemas como preconceitos, tabus, mitos e, acima de tudo, promover a saúde, tanto física quanto mental.

De acordo com Saviani (1996), uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania plena. Assim, a escola desempenha o papel social de democratizar conhecimentos e formar cidadãos participativos e atuantes, não sendo apropriado permitir interferências de questões conservadoras. No entanto, é imperativo instruir os profissionais para que realizem uma abordagem ideal, considerando que, no contexto atual, não existe uma formação específica e abrangente suficiente para que todos os professores possam implementar efetivamente

essas práticas. Essa lacuna destaca a urgência de investimentos na capacitação docente, assegurando uma abordagem sensível e adequada à complexidade da educação sexual nas escolas.

Como objetivo a pesquisa visa discutir sobre o docente como agente transformador na educação sexual infantil, descrevendo brevemente o processo histórico dessa matéria, antes de apontar a importância da formação docente nessa temática, ilustrando a relevância do lúdico como principal metodologia nesse segmento e faixa etária.

Materiais e Métodos

A presente pesquisa foi desenvolvida no período entre os meses de março e novembro de 2023, focando na realização de uma pesquisa bibliográfica e documental, acerca da educação sexual no contexto da formação dos professores e destacando sua relevância na prevenção do abuso sexual infantil. Reconhecendo os professores como agentes cruciais na prevenção e notificação de casos de violência sexual, torna-se imperativo a abordagem do tema "educação sexual" tanto na formação inicial do curso de Pedagogia, como em cursos de formação continuada, apregoando informações sobre como prevenir e como identificar a violência sexual infantil assim como preconizado por Stalschus (2022).

No desenvolvimento dessa pesquisa, foram utilizados artigos científicos, dissertação de mestrado e documentos específicos da área. Essa busca aconteceu apenas em português, com artigos no período de 2019 a 2023 na base de dados Google acadêmico, BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e Scielo. Foram encontrados 38.200 artigos, sendo utilizados como principais bases apenas 16 artigos, sendo 14 da base de dados Google acadêmico e 2 da base de dados Scielo.

No aspecto documental, os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN's) foram empregados para abordar e compreender os temas transversais, com foco na educação

sexual, central para a pesquisa. Adicionalmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi consultada para uma compreensão abrangente dos temas propostos na educação infantil. Essa abordagem amplia a compreensão do que envolve a educação infantil e seu contexto. A consulta foi realizada, no intervalo dos meses de março de 2023 até novembro de 2023, a partir da temática em questão, professor como agente transformador na educação infantil.

A busca por artigos ocorreu por meio do Google Acadêmico, e os descritores (DeCs) utilizados durante a pesquisa foram: educação sexual, processo histórico, educação infantil, abuso sexual, prevenção, formação continuada e lúdico, associados entre eles, utilizando "e", com os cruzamentos de "educação sexual e educação infantil", "processo histórico e educação sexual", "abuso sexual e prevenção", "educação sexual e formação continuada". A apuração dos artigos foi realizada em estágios, sendo o primeiro, uma seleção dos artigos por seus títulos, o segundo, uma leitura dos resumos e a terceira e última, a leitura na integral de seus textos, observando seus objetivos, resultados e conclusões.

Os parâmetros para a inclusão dos artigos nesta pesquisa foram a abordagem do processo histórico da educação sexual, a formação docente dentro de sua graduação e na formação continuada, além do lúdico e seu uso na em sala de aula alinhado com a educação sexual, utilizando apenas artigos escritos em português. Em relação aos critérios de exclusão, foram excluídos os artigos que não se adequaram aos objetivos da pesquisa.

Durante a busca nas bases de dados, foram encontrados 38.130 artigos.

Resultados

Posteriormente a todos esses processos, foram utilizados como base 16 artigos, para compreender o professor do ensino infantil como agente na educação sexual dos alunos.

Os dados logrados na base de dados do Google Acadêmico e no Scielo foram:

Tabela 1 - Resultado dos artigos selecionados

São apresentados os artigos para revisão bibliográfica por meio da tabela 1.

Nº	Título	Ano	Autores	Objetivos	Conclusão
1.	Avanços e retrocessos da educação sexual no Brasil: Apontamentos a partir da eleição presidencial de 2018.	2019	Paulo Rennes Marçal RIBEIRO; Solange Aparecida de Souza MONTEIRO.	Identificar o caminho percorrido pela Educação Sexual no Brasil.	Os artigos apresentados abordam das mais diversas maneiras o tema da educação sexual, trazendo discussões que podem complementar e apontar lacunas que ainda existem no arcabouço de conhecimentos que envolvem este tema, além de apontar para os desafios do passado, começa um prospecto dos novos desafios que a educação sexual pode vir a enfrentar, não apenas na educação escolar, mas em todas as esferas de convívio social. Esses trabalhos são construídos na expectativa de que, mesmo que existam os problemas a serem enfrentados e novos desafios a surgir, a consolidação de uma educação sexual eficiente no ensino brasileiro é um dos passos necessários para que muitos preconceitos sejam superados e que direitos e liberdades pessoais sejam respeitados e garantidos, formando assim uma sociedade mais justa e igual.
2.	Sexualidade no contexto escolar: Concepções e práticas sobre educação sexual entre orientadoras educacionais.	2021	Juliana Pereira Limia; Tânia Mara Cruz; Yalin Brizola Yared	Analisar as práticas de orientadoras educacionais sobre sexualidade com crianças e adolescentes. Mais especificamente, identificar as práticas utilizadas por estas profissionais no contexto escolar no que se refere à sexualidade, bem como interpretar suas concepções teóricas subjacentes à temática de sexualidade e gênero.	A partir destas reflexões, verifica-se que, mesmo autonomamente, há um espaço de atuação das orientadoras que pode ser aproveitado, a exemplo do que fazem as orientadoras educacionais aqui entrevistadas, e as universidades têm um papel crucial nesse processo, de potencializar formações críticas e emancipatórias em educação sexual. Por outro lado, cabe destacar a necessidade de retomada de políticas públicas de formação contínua da que contribuam para a ação sobre as demandas escolares e discutam novas formas de pensar que desconstruam padrões

					estabelecidos, abrindo espaços para novas construções sociais de vivências de masculinidades e feminilidades por crianças e adolescentes e suas famílias.
3.	A institucionalização do conhecimento Sexual no Brasil.	2021	Regina Celia Bedin; Luci Regina Muzzeti; Paulo Rennes Marçal Ribeiro	Analisar a construção do conhecimento sexual no Brasil desde o século XIX.	Esse movimento toma conta do país e consegue, em 2018, eleger um presidente da República de extrema-direita, cuja vitória estimula discursos e ações autoritárias cerceando liberdade, igualdade e fraternidade, que acaba retirando do espaço escolar a possibilidade de continuidade à consolidação e fortalecimento da educação sexual no Brasil. Inauguramos, então, um novo momento desse campo de conhecimento no país, sem podermos ainda vislumbrar os efeitos das transformações em andamento.
4.	Educação sexual nos documentos oficiais: uma breve análise	2023	Cristiane de Oliveira Cerqueira; Maricleide Pereira de Lima Mendes	Analisar como os documentos educacionais oficiais fomentam a inclusão das discussões e orientações sobre Educação Sexual no Brasil.	Observamos que a Educação Sexual vem sendo censurada e passando por um desmonte nos últimos tempos, fato este que reflete o quanto é preciso um olhar cuidadoso e mais atencioso nas propostas curriculares no Brasil. Pois esse é um tema que exige um pouco mais de atenção nas práticas pedagógicas, sua inserção nas práticas docentes é necessária, mas também é preciso formação adequada para falar sobre.
5.	A sexualidade infantil em destaque: Algumas reflexões a partir da perspectiva freudiana.	2019	Ivone Cleia Gonçalves Boroto; Regina Célia Mendes Senatore.	Discutir um dos principais fundamentos da teoria psicanalítica freudiana: a sexualidade infantil	Não é mais possível, depois das teorias de Freud, ignorar que a criança é um ser sexuado. A importância atribuída, em sua obra, à sexualidade infantil deve-se ao reconhecimento do valor estruturante desta para o ser humano, pois “[...] as teorias sexuais infantis permitem à criança interpretar o enigma de sua existência [...]” (ZORNIG, 2008, p.76).
6.	Formação de professores como agentes na prevenção do abuso sexual infantil.	2023	Shayane França Lopes; Nathalie Paes Lima; Daniele Lima Silva.	Fomentar a reflexão sobre o problema real do abuso sexual infantil em nossa sociedade e o papel potente do professor	Para prevenir o abuso sexual infantil, atitudes ultrapassadas e ideias erradas precisam ser contestadas e substituídas por conhecimentos mais

				para a prevenção e proteção das crianças.	atualizado. Somente essas mudanças permitirão à sociedade sair do modelo de apenas reagir e passar a agir. O primeiro passo nesse processo é trazer o tema para a luz e não permitir que ele permaneça como um crime fantasma, sempre varrido para baixo do tapete.
7.	O papel da escola contra o abuso sexual.	2022	Leticia Almeida Dias.	Identificar o papel da escola na ação contra o abuso sexual de crianças e adolescentes e como propõem soluções para o problema.	Há falta de preparo por parte de profissionais que atuam na escola, como demonstram Campos e Urnau (2021), condição que inibe a identificação de casos diante do que as crianças e os adolescentes exibem como indicadores de que estão sofrendo abuso sexuais. Isso, permite-nos inferir sobre a necessidade de formação continuada para os profissionais das escolas nesse sentido, uma vez que só haverá o combate a essas práticas abusivas se os casos forem identificados e devidamente encaminhados e tratados.
8.	A dificuldade na promoção de medidas preventivas contra o abuso sexual infantil nas escolas.	2019	Camila Bahia Lessa; Andréa Soutto Mayor.	Contribuir para a ampliação dos conhecimentos e para o levantamento da discussão acerca do papel da educação no combate ao ASI sob o viés da prevenção.	A violência sexual infantil tem sido objeto de preocupação em âmbito mundial. O alarde sobre a temática se dá, pois o ASI caracteriza-se como um evento extremamente traumático, que acontece de forma recorrente na sociedade, vitimando crianças e adolescentes e afetando seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e sexual, além de provocar intenso sofrimento psíquico. A compreensão desse fenômeno, suas repercussões e as intervenções possíveis surgem nas pesquisas científicas de diversos campos do conhecimento, especialmente da Psicologia. A partir dos estudos e considerando os aspectos que perpassam o ASI, como a maior incidência deste no meio intrafamiliar e o surgimento de comportamentos característicos nas vítimas,

					decorrentes do trauma, é indiscutível o reconhecimento da escola como um ambiente privilegiado para a detecção precoce do abuso (SPAZIANI; MAIA, 2015). Sendo assim, um importante instrumento de enfrentamento do ASI, tanto de forma protetiva, como preventiva, com a identificação de possíveis casos e introdução da temática dos direitos sexuais da criança, respectivamente. Assim, a escola e a educação sexual são importantes estratégias de enfrentamento, sendo, portanto, necessária a capacitação de profissionais da educação para executar ações contra o ASI de forma eficiente.
9.	Formação de professores como agentes na prevenção do abuso sexual infantil	2019	Michelle Fernanda Ferreira	Refletir sobre a formação dos professores para prevenção da violência, assim como analisar e compreender quais são as ferramentas e os recursos utilizados por eles na prevenção do abuso sexual infantil.	Com o estudo constatou-se que a formação de professores para a prevenção do abuso sexual é incerta, inconsistente, uma vez que há poucas iniciativas e trabalhos que fomentam esse tema. Passaram dez anos e as pesquisas apontam ainda a necessidade de formação de profissionais. No currículo atual dos cursos de licenciatura, não existem disciplinas específicas em relação à violência sexual, por isso, os professores carecem de experiência pedagógica para lidar com a problemática. (VAGLIATTI, GAGLIOTTO, 2014).
10.	Conquistas e desafios das educadoras e educadores atuantes na educação sexual: Subsídios para a formação docente.	2019	Mary Neide Damico Figueiró.	Refletir sobre conquistas, superações e desafios interligados ao trabalho do(a) educador(a) e fornecer elementos que subsidiem a atuação dos(as) profissionais formadores(as).	Profissionais que trabalham como formadores, preparando educadores para atuar no campo da educação sexual, precisam se ater aos desafios e tomar medidas alternativas que os ajudem no enfrentamento de cada um deles. No que diz respeito, por exemplo, à necessidade de superação do medo da reação negativa de pais, mães ou de pessoas ligadas a movimentos conservadores, é importante criar

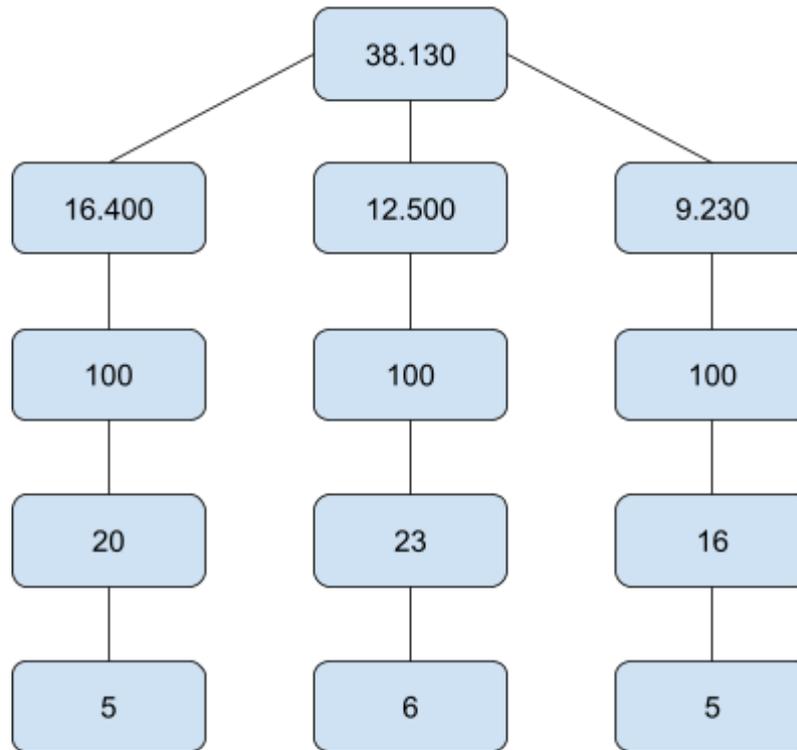
					momentos, nos encontros de formação, para que os(as) educadores(as) possam falar sobre esse medo, expressá-lo, a fim de que, tendo consciência do mesmo, possam superá-lo. Em um grupo, o simples fato de cada integrante tomar conhecimento de que outros também vivenciam o mesmo sentimento já é um bom começo para o alívio e para a superação.
11.	Educação sexual nos anos iniciais do ensino fundamental: desafios enfrentados pelo professor.	2021	Estephany da Silva Alves.	Apontar os desafios enfrentados pelo professor na abordagem do tema nesse segmento.	Diante das considerações aqui expostas conclui-se que são vários os desafios enfrentados pelo professor na abordagem do tema educação sexual nos anos iniciais do ensino fundamental, justificados pela falta de apoio tanto da família dos estudantes, do corpo docente e do governo, pela enraizada cultura tradicionalista presente e vigente em nossa sociedade e principalmente pela falta de informação/formação dos educadores em relação a abordagem de educação sexual em sala de aula de maneira efetiva independentemente da idade ou do segmento em que esses estudantes estão inseridos.
12.	Formação de professores e educação Sexual: O retrato de um curso de licenciatura em Ciências Naturais.	2023	Ana Paula Cler Mendel; Jean Carlos Miranda.	Conhecer a realidade do curso de licenciatura em Ciências Naturais (Ênfase em Biologia), do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior da Universidade Federal Fluminense (INFES-UFF), no que tange a abordagem da Educação Sexual nas disciplinas que compõem o currículo, de forma a identificar as que abordam questões pertinentes à temática.	Dessa forma, esperamos que o presente trabalho contribua para a necessária atenção à Educação Sexual nos cursos de licenciatura, particularmente o de Ciências Naturais (Ênfase em Biologia) do INFES-UFF, e corrobore com as reflexões/discussões relacionadas à implementação da temática em suas matrizes curriculares. Ademais, novas pesquisas devem ser realizadas e aprofundadas a partir dos dados apresentados no presente trabalho, analisando a estrutura curricular também de outros cursos de formação de professores e as concepções dos professores

					formadores, a fim de avaliar a aptidão dos licenciandos para o trabalho com Educação Sexual e, conseqüentemente, contribuir para o enfrentamento dos atuais (e futuros) desafios, bem como na busca por possibilidades para uma implementação efetiva e de qualidade da Educação Sexual não apenas no Ensino Superior mas, principalmente, na Educação Básica.
13.	A importância do lúdico na educação infantil.	2021	Giane Severino Correa Moraes; Helda Gomes Coelho.	Estudar da importância do Lúdico na Educação Infantil especialmente para aprendizagem dos alunos	Enfim, acreditamos que o lúdico no processo educacional é fundamental, pois o resultado acontece de forma instantânea, a criança aprende alegremente e fixa o conteúdo com muito mais facilidade, pois, os jogos, as brincadeiras são ferramentas primordiais para a aprendizagem e com isso o resultado é uma criança que constrói dentro de si sentimentos capazes de querer se tornar uma pessoa com a necessidade e vontade de vencer os objetivos da vida.
14.	A ludicidade na educação infantil: Importância e articulação	2022	Sabrina de Souza Mota1; Mariléia Mendes Goulart	Compreender as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças da educação infantil.	Para concluir, a ludicidade, vivida pelas brincadeiras e o brincar, diz respeito a cultura na qual cada um está inserido, e é neste sentido que se acredita ser de grande importância pensar na temática, não somente para a educação infantil, mas, reiterando o já dito, para o ser humano de modo geral, pois afinal, os indivíduos estão carentes de viver a essência humana.
15.	Educação infantil como meio de prevenção ao abuso sexual.	2021	Bárbara Letícia Teixeira de Lima1; Jéssica Ferreira Leocádio.	Propor a reflexão sobre a educação sexual na infância como um meio de prevenção e combate ao abuso sexual infantil	Conforme demonstrado nos resultados obtidos através de respostas ao questionário proposto, grande parte dos genitores ou responsáveis concordam que a inserção do assunto na grade curricular infantil iria repercutir de forma positiva, especialmente se realizada através de abordagem que objetive a prevenção e levando em conta a faixa etária da criança. Proporcionar informações e ensinar as

					crianças sobre seu corpo, e que este não pode e não deve ser violado, é um grande passo para que, caso a criança venha a ser vítima de qualquer tipo de abuso, ela possa identificar e buscar ajuda.
16.	O contexto escolar frente ao abuso sexual infantil.	2021	Francisca Eduarda Alves da Conceição; Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira.	Analisar como os envolvidos no contexto escolar devem lidar com as questões relativas ao abuso sexual de crianças e adolescentes que a frequentam.	O abuso sexual da criança é uma relação de transgressão e esta não pode ser responsabilizada por tal ação. A pesquisa buscou refletir sobre o assunto visando contribuir para o despertar do professor em relação às suas ações na prevenção do abuso sexual e até para a interrupção de ciclos de casos. Ficou evidente que a escola pode ser uma instituição que intervém por meio dos professores em sala de aula, bem como por meio de outros profissionais e educadores que a compõem, como é o caso de psicopedagogos no ambiente escolar, além de ações que devem extrapolar este espaço e tomar proporções maiores junto a instâncias públicas com base legal na proteção e acolhimento de crianças que sofrem abuso sexual. Neste sentido, a escola deve proporcionar formação continuada aos docentes para prepará-los melhor.

Fonte: Autoria das pesquisadoras.

Organograma - artigos pesquisados



Fonte: Autoria das pesquisadoras.

Discussão

A sexualidade é inerente ao ser humano, no entanto, as pessoas a recebiam como tabu e não conseguiam lidar com determinado tema, (Boroto e Senatore 2019). Bem como no século XVIII, quando a criança apresentava algum comportamento diferente ligado à sexualidade, era encarado como algo anormal ou inapropriado para a idade, sendo muito problematizado e encarado como patologia. Todavia Freud (1905), com intuito de contrapor essa ideia, publicou os três ensaios da teoria da sexualidade, obra que causou escândalo na sociedade da época, trazendo em suas teses a existência do erotismo da criança e retirando da sexualidade infantil a visão patológica e dando-lhe caráter à normalidade.

Com isso, é sabido que Sigmund Freud (1856-1939) desempenhou um papel fundamental ao desmistificar o tabu enraizado na discussão sobre a sexualidade infantil. Ao desvincular a ideia da criança como ser puramente inocente, Freud introduziu a concepção de fases de desenvolvimento, marcando a primeira delas como a fase oral, que compreende os dois primeiros anos de vida. Durante esse período, o bebê concentra suas sensações de prazer na boca, seja ao chupar uma chupeta, amamentar ou usar mamadeira. A fase anal, entre 3 e 4 anos, é caracterizada pelo desenvolvimento do controle esfinteriano e o abandono das fraldas. A fase fálica, ocorrendo entre os 3 e 6 anos, direciona a atenção da criança para os órgãos sexuais, despertando curiosidades e questionamentos sobre as diferenças entre os sexos.

É evidente que a sexualidade da criança é moldada ao longo de um processo complexo, com vínculos estabelecidos desde o nascimento. As interações com o meio social e ambiente escolar desempenham um papel crucial nesse desenvolvimento, como apontado por Limia et al. (2021). Contudo, é na escola que surgem desafios significativos, especialmente em áreas como os banheiros, que se tornam locais de conflito, desafiando a intervenção dos adultos e servindo como catalisadores de emoções intensas no ambiente escolar.

Diante desse contexto, a Educação Sexual emerge como uma ferramenta essencial, indo além da mera instrução biológica. Conforme observado por Cruz (2010), sua abrangência inclui a transmissão de valores associados à sexualidade, englobando aspectos estéticos, sociais, éticos e políticos. A dimensão humana ressalta a importância de compreender a sexualidade como parte essencial da experiência humana, incorporando emoções, relacionamentos interpessoais e desenvolvimento pessoal.

Ao explorar os aspectos estéticos, a Educação Sexual promove a apreciação da diversidade e beleza nas expressões da sexualidade, incentivando aceitação e respeito às diferentes identidades de gênero e orientações sexuais. Na esfera social, a análise das influências normativas, culturais e comunitárias destaca a importância de cultivar relações saudáveis. A dimensão ética visa desenvolver uma consciência ética nas decisões e comportamentos sexuais, priorizando responsabilidade, consentimento, respeito mútuo e integridade. Por fim, os aspectos políticos reconhecem a influência política na educação sexual, destacando a importância do acesso igualitário à informação e serviços relacionados à saúde sexual. Os indivíduos, ao expressar suas atitudes, desenvolvem julgamentos de valor, reconhecendo a sexualidade como uma fonte de prazer e um valor humano, mesmo diante da diversidade de perspectivas existentes (Cruz, 2010).

Já no século XIX, o conhecimento sobre sexualidade foi defendido pela área médica através da Sexologia, que se dedicava à análise dos comportamentos sexuais não convencionais e das condições patológicas que eram resultados de práticas sexuais consideradas impróprias (FIGUEIRÓ, 2009). Bedin et al (2021) sugere que um pouco mais tarde, o médico José de Albuquerque, formado na ascendência do eugenismo e higienismo, trouxe um questionamento complexo para a época, por envolver questões éticas e religiosas. Com isso, os estudos e obras do médico nasceram em um período bastante conturbado em que o Brasil passava por mudanças político-sociais, desenvolvimento de indústrias e conseqüentemente um aumento na população e, por essa razão, José trazia em suas obras a inserção da educação sexual como forma de prevenção à doenças.

Por outro lado os ideais de Albuquerque estariam alinhados aos princípios da trilogia moral, religião e vida sexual, afinal seus objetivos com suas obras eram de trazer questionamentos sobre a higiene, visto que a proposta defendida pelo autor encontrava-se pautada nas ideias de educação sanitária, o que visava a uma moral sexual de bons comportamentos (Bedin et al, 2021). Assim, conforme sugere (Ribeiro e Monteiro 2023) em 1933 foi criado o CBES (Círculo Brasileiro de Educação Sexual), cujo objetivo era dispersar os conhecimentos sobre a educação sexual entre os brasileiros no entanto em 1940, ao lançar mais uma obra, intitulada "Catecismo de Educação Sexual", Albuquerque focaliza as doenças venéreas com o objetivo de promover a higienização, ou seja, prevenir tais enfermidades. E, em 1958, ele apresentou sua

última publicação, "Quatro Letras, Cinco Lustrros", na qual descreve as significativas e variadas propostas do CBES.

Sugere Rosenberg (1985) que na década de 60, a influência da Igreja Católica foi um dos obstáculos mais significativos para a introdução formal da Educação Sexual no sistema educacional brasileiro, dessa forma com a postura repressiva da Igreja Católica em relação à sexualidade, a disseminação de informações sobre o tema e as expressões sexuais entre estudantes eram vigorosamente coibidas a imposição da moralidade religiosa exercia uma influência considerável, dificultando a abordagem aberta e franca sobre questões sexuais nas instituições de ensino. Assim as diretrizes educacionais eram moldadas, em parte, pelas crenças e valores da Igreja Católica, criando um ambiente onde o diálogo sobre a sexualidade era reprimido e a educação sexual era vista com desconfiança. Logo a postura restritiva da Igreja não apenas limitava o acesso à informação sobre saúde sexual, mas também contribuía para a perpetuação de tabus e estigmas em torno do tema. Como resultado havia uma lacuna educacional significativa, com estudantes sendo privados de conhecimentos essenciais para compreender e navegar de maneira saudável e informada em relação à sua própria sexualidade.

De acordo com Freire (1980), a educação, vista como uma prática libertadora, é essencialmente um ato de conhecimento que nos aproxima criticamente da realidade. Portanto, abordar a educação sexual de maneira crítica e sem restrições permite que desenvolvamos o autocuidado tanto para conosco quanto para com os outros por isso Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram elaborados com o intuito de servir de guia e fornecer orientações pedagógicas aos profissionais da educação, esses parâmetros foram propostos pelo Ministério da Educação (MEC) para serem utilizados no Ensino Fundamental em todas as escolas do Brasil, abrangendo inclusive o tema transversal da Orientação Sexual (SAYÃO, 1997). Segundo Cerqueira e Mendes (2023), durante a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), o Brasil enfrentava um grande problema de disseminação do HIV/AIDS e casos de gravidez precoce. Diante desse cenário, os PCN's propunham a escola como um lugar adequado para realizar ações de saúde, visando lidar com essas questões e promover o bem-estar dos estudantes.

Embora os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) tenham sido de grande importância para o processo de inserção da educação sexual no currículo educacional brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular também se mostra muito eficaz na construção do conhecimento e na orientação desse tema. A

primeira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi divulgada para consulta pública em 2015, logo, nesta versão, as temáticas incluem a sexualidade, prevista como parte das competências das ciências da natureza no ensino fundamental já na segunda versão da BNCC, divulgada em 2016 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), o termo sexualidade, assim como na primeira versão, passou a ser debatido no contexto da diversidade tendo como base a questão do direito, respeito e acolhimento à diversidade, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, condição religiosa, ou quaisquer outras formas de discriminação, é um princípio fundamental.

A Base Nacional Comum Curricular, é um documento normativo que traz em sua versão final, o direcionamento da temática da Educação Sexual para uma abordagem mais voltada à visão médica e higienista da sexualidade, enfatizando a compreensão da organização e funcionamento do próprio corpo, em suma Cerqueira e Mendes (2023), afirmam que a Educação Sexual tem sido censurada sujeita a um desmantelamento nos últimos tempos, fato este que reflete a necessidade de um olhar mais cuidadoso e atencioso nas propostas curriculares no Brasil.

Nesse contexto, Almeida (2019) salienta que uma maneira crucial de prevenir abusos sexuais em menores de idade é através da educação sexual. Isso envolve fornecer informações sobre como cuidar do próprio corpo, ensinando a distinguir entre abuso sexual e carinho, orientando sobre quando e onde procurar ajuda, e abordando outros temas relevantes. É fundamental adaptar essas informações ao nível de desenvolvimento psicológico e social das crianças e adolescentes.

Sendo assim, o autor também afirma que as atividades lúdicas possuem papel fundamental não só na identificação de abusos sexuais, mas também como tratamento auxiliar na identificação e superação de traumas. A utilização de cartilhas, jogos e brincadeiras, semáforo do toque está dentre as metodologias lúdicas a serem exploradas para abordagem da educação sexual, visando prevenir situações de violência sexual infantil.

Conforme o estudo sobre a educação sexual foi sendo aprofundado teóricos passaram a se questionar sobre a introdução dessa disciplina para os alunos, e segundo é sugerido por Lopes, Silva e Lima (2023), a introdução da educação sexual nas escolas, idealmente deveria ser feita desde o ensino infantil, já que transcende a simples disseminação de informações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e órgãos reprodutores. Salientando que a educação sexual representa, acima de tudo, uma oportunidade para os estudantes compreenderem a si mesmos e o

mundo que os cerca. Entretanto, ainda atualmente, segundo as autoras, essa disciplina muitas vezes é percebida de maneira restrita, limitada a questões de saúde sexual, criando um tabu em torno do tema na sociedade. Imaginar a incorporação de práticas relacionadas ao ato sexual no currículo escolar pode gerar apreensão, mas o entendimento vai além da prática e abrange a formação integral dos estudantes.

Contrariando essa percepção restritiva, um estudo da Organização Mundial de Saúde - OMS (2016), indica uma relação inversa entre a quantidade de informações e a idade de início da vida sexual dos adolescentes. Segundo a OMS, quanto mais informação e compreensão os jovens possuem sobre questões relacionadas à sexualidade, tardiamente tendem a iniciar sua vida sexual. Este resultado sublinha a importância de uma abordagem abrangente e educativa, que vai além dos aspectos biológicos, promovendo a conscientização e o entendimento sobre as dimensões emocionais, sociais e éticas da sexualidade.

Para que a inversão desejada ocorra, é imperativo um esforço substancial na formação docente. Ribeiro (2021), destaca a preocupação sobre a minimização do assunto na formação docente, e por vezes a completa negligência desse tema crucial na formação de professores. Torna-se essencial proporcionar aos educadores uma sólida formação sobre educação sexual, aliada a programas contínuos de desenvolvimento profissional, dado o caráter crucial desse conhecimento. Isso é, a importância do tema é corroborada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que estabelecem objetivos específicos e predeterminados para sua inclusão no currículo escolar.

Portanto, Figueiró (2019) destaca que o envolvimento do docente em leituras sobre educação sexual e sexualidade, juntamente com debates em grupos de colegas, não apenas aprimora sua vida profissional, mas também eleva sua qualidade de vida pessoal, promovendo o respeito à sexualidade e a superação de tabus e preconceitos. Nesse contexto, ressalta-se a relevância da formação continuada em educação sexual, baseando reflexões sobre o professor como o arquiteto de sua própria formação.

Essa abordagem destaca a formação continuada como um processo educativo que estimula o pensamento crítico e fomenta a reflexão sobre as práticas cotidianas. Assim, é crucial preparar o educador para atuar nesse campo, capacitando-o para enfrentar desafios e criar estratégias alternativas diante das diversas realidades que possa encontrar. Mendel e Miranda (2023) reforçam essa ideia, alertando para a importância de uma formação atualizada e fundamentada, proporcionando ao profissional

confiança para abordar o tema, apesar da resistência que possa enfrentar. Diante desse contexto, Alves (2021) ressalta a importância de o educador ter clareza sobre o conteúdo que será ministrado, compreendendo o quê, porquê e para quem será direcionado, abraçando a humanização do conhecimento para uma educação respeitosa.

Conforme pontuado por Lopes, Silva e Lima (2023), é imprescindível adotar uma linguagem apropriada e incorporar elementos lúdicos para facilitar a compreensão. O ambiente da sala de aula, muitas vezes, representa um refúgio seguro para a criança, tornando-se o momento crucial em que ela busca compreender o que está acontecendo consigo mesma. Nesse contexto, as autoras, o estabelecimento de um vínculo de confiança é fundamental, pois possibilita à criança compartilhar experiências delicadas, como casos de abuso. No entanto, a construção desse laço assim como a habilidade de acolhimento demandam uma preparação prévia por parte do educador. As estudiosas também afirmam que é nesse momento que ele será testado em relação aos seus conhecimentos e à abordagem a ser adotada diante de cada situação emergente. Ademais, destaca-se o papel crucial da formação docente na prevenção, uma vez que a informação capacita a criança a identificar rapidamente sinais de possíveis abusos. Os teóricos ainda enfatizam que essa formação é vital não apenas para capacitar o professor na mediação e escuta, mas também como um agente de prevenção. O educador precisa estar apto a compreender as características do desenvolvimento infantil, assim como a adquirir e aprimorar ferramentas e estratégias específicas relacionadas ao tema.

Entretanto, não são apenas alguns autores, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999, p.287) também concebem o professor como um agente crucial na formação, demandando uma formação específica para lidar com a sexualidade de crianças e jovens nas escolas. Isso implica na necessidade de cultivar um profissional que possua postura e consciência apropriadas em relação ao tema.

Lessa e Mayor (2019), ao conduzirem um estudo com professores em formação inicial e continuada, destacam a presença, ou falta, de capacitação sobre o tema nos cursos de formação dos docentes. Além de ressaltar a prevalência do despreparo profissional, evidenciando uma lacuna clara na formação que resulta na desqualificação desses profissionais quando o assunto precisa ser abordado. Em suma, a formação acadêmica não tem cumprido eficazmente o papel de sensibilizar e preparar os professores para abordar o assédio e identificar sinais de possível abuso, contribuindo para um

ambiente negligente em relação a essa questão e suas complexidades.

De acordo com Figueiró (2021), é crucial que o professor manifeste interesse pelo assunto. Independentemente de ter ou não formação específica sobre o tema, ele sugere que o educador busque constantemente formação continuada, além de realizar leituras específicas que possam enriquecer significativamente seu conhecimento, ampliando não apenas a compreensão sobre a sexualidade, mas também sua visão de mundo. Contudo, para além desse conhecimento técnico, o primeiro passo indispensável é a desmistificação interna do próprio professor, que muitas vezes carrega consigo tabus e preconceitos adquiridos ao longo de sua trajetória profissional e pessoal. É necessário conquistar a superação da vergonha associada à discussão desse tema de maneira apropriada.

O autor também aborda o medo e a preocupação dos docentes em debater o assunto, receando possíveis reações negativas dos responsáveis de seus alunos em relação ao conteúdo ministrado. Ele enfatiza que esse receio é fundamentado, uma vez que houve inúmeros casos de denúncias registradas contra professores por conta desse tema no século XX. No entanto, ressalta otimistamente que esses registros têm diminuído gradativamente, principalmente devido à percepção crescente das famílias sobre a importância da abordagem desse assunto na escola.

Figueiró (2021), ainda destaca alguns passos que os professores podem seguir para conduzir aulas sobre educação sexual. Primeiramente, sugere que reflitam sobre sua própria educação sexual, tanto no ambiente escolar quanto em casa. Além de ser benéfico para o próprio educador, essa reflexão permite uma compreensão mais profunda do que pode ter faltado em sua formação ao longo do caminho.

Dentro desse contexto, Ferreira (2019) destaca a ludicidade como um fator de extrema importância na vida da criança, manifestando-se de diversas formas, desde os jogos até as danças, brincadeiras e a envolvente arte de contar histórias. Essas experiências não se limitam à mera diversão; ao contrário, desempenham um papel fundamental no estímulo ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos pequenos.

Ao promover atividades lúdicas, não apenas entretém, mas também instiga a responsabilidade ao ensinar lições valiosas por meio da diversão. Além disso, ela se revela como uma poderosa ferramenta para a expressão das emoções, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades interpessoais e expressem suas individualidades de maneira criativa. Dessa forma cultivamos ambientes

educacionais mais enriquecedores, nos quais as crianças não apenas aprendem, mas também crescem de forma integral e equilibrada (Ferreira, 2019).

A origem da palavra "lúdico" remonta ao latim, resultando da combinação de "Ludus" com o sufixo "-ico", significando "brincar". Conforme definido pelo dicionário Michaelis, "lúdico" é um adjetivo associado a jogos, brinquedos ou atividades recreativas, indicando qualquer ação que tenha o propósito de distrair e entreter. Segundo Moraes e Coelho (2021), na Grécia Antiga, identifica-se o uso dos jogos como instrumento de aprendizagem, tanto para crianças quanto para adultos, por representar formas de manifestação cultural dos povos.

Ainda em referência à história do lúdico, Piaget e Vygotsky (1994-1992) fazem uma abordagem muito semelhante. Embora, na visão de Piaget, a experiência ou interação da criança com o ambiente não assegure a construção dos conceitos, conforme descreve Piaget (1992), há três tipos de conhecimento que se desenvolvem progressivamente ao longo do tempo: o conhecimento físico, o conhecimento lógico-matemático e o conhecimento social. Por outro lado, Vygotsky (1994) afirma que o processo de aprendizado tem início muito antes da criança ingressar na escola. O autor destaca a importância das formas pelas quais a criança adquire experiência individual e interage dentro de seu contexto social. Para Vygotsky (1994) a interação com o meio social desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, moldando a compreensão e o aprendizado da criança desde as fases iniciais de sua vida.

Ainda assim, Moraes e Coelho (2021) sugerem que nos dias atuais, com o avanço da psicologia infantil, compreende-se que os jogos e brincadeiras exercem um papel fundamental no desenvolvimento de diversas áreas, incluindo habilidades físicas, afetivas, sociais e intelectuais. O aspecto lúdico proporciona às crianças a chance de cultivar a criatividade e autonomia, enquanto também promove a responsabilidade e o respeito à diversidade. Além disso, essas atividades favorecem as adaptações sociais necessárias e impulsionam o processo de comunicação, aspectos essenciais para a socialização infantil.

No contexto pedagógico, o termo ludicidade refere-se a um instrumento educativo relacionado a brincadeiras e diversões. Sendo assim, Mota e Goulart (2022) afirmam que é fundamental que atividades lúdicas estejam presentes para facilitar o processo de aprendizagem em todas as idades. Isso se deve ao fato de que o lúdico não apenas oferece diversão, mas também contribui para a construção de conhecimentos, promove a socialização e a comunicação. Essa abordagem é

especialmente relevante, considerando que o desenvolvimento é uma necessidade intrínseca do ser humano. De acordo com Leal (2011), o lúdico é como uma ferramenta divertida que os professores podem usar na sala de aula para ensinar, utilizando brincadeiras e atividades divertidas; os alunos podem aprender de uma maneira mais interessante e fácil, o que faz com que o aprendizado seja mais significativo e de melhor qualidade.

Conforme apontado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil no Brasil (1998), o ato de brincar assume o papel de um espaço onde as crianças podem explorar, pensar e aprender, assemelhando-se a um laboratório para suas ideias. Nesse contexto lúdico, utilizam-se de brinquedos, objetos cotidianos e materiais diversos para construir, seguindo regras que fazem sentido no universo infantil. Destaca-se, portanto, a relevância de compreender que tais brincadeiras desempenham um papel fundamental no auxílio às crianças para lidar com uma diversidade de sentimentos, refletindo o que experimentam internamente.

É por meio do ato de brincar que conseguem expressar aquilo que, de outra forma, poderia ser desafiador comunicar. Nesse sentido, Leocádio e de Lima (2021) sugerem que o fornecimento de informações e a educação das crianças sobre seus corpos, com ênfase na importância de não violá-los, representam um passo significativo. Essa abordagem possibilita que, diante de situações de abuso, a criança seja capaz de reconhecê-las e procurar assistência adequada. Nesse contexto, Almeida (2019) salienta que uma maneira crucial de prevenir abusos sexuais em menores de idade é através da educação sexual. Isso envolve fornecer informações sobre como cuidar do próprio corpo, ensinando a distinguir entre abuso sexual e carinho, orientando sobre quando e onde procurar ajuda, e abordando outros temas relevantes. É fundamental adaptar essas informações ao nível de desenvolvimento psicológico e social das crianças e adolescentes. A musicalização também é de grande aproveitamento no processo de conscientização, “Nisso e Naquilo” foi uma música criada para a campanha do Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, 18 de maio.

Outro exemplo importante é a narrativa de histórias que emerge como uma das ferramentas primordiais no arsenal do ensino lúdico. Conforme destacado por Ferreira (2021), essa abordagem não apenas constitui uma arte fundamental para a transmissão de conhecimento, mas também desempenha um papel decisivo na formação e no desenvolvimento dos alunos ao longo do processo de

ensino-aprendizagem. A contação de histórias possui o poder de estimular a imaginação, despertando o interesse dos estudantes, tornando-se assim um instrumento eficaz na mediação e problematização de temáticas sensíveis, como a sexualidade, nos primeiros anos da educação infantil.

No âmbito desse contexto, Ferreira (2021), ressalta que os livros dedicados a abordar a temática da sexualidade são caracterizados por situar problemas vivenciados no cotidiano das crianças. Essas narrativas proporcionam às crianças a oportunidade de identificar possíveis situações prejudiciais em contextos específicos e de buscar ajuda junto a um adulto responsável. Destacando também que a Literatura Infantil de Abordagem Preventiva (LIAPs) como um recurso central para concretizar essa abordagem em sala de aula. Ela apresenta exemplos elucidativos, como "Pipo e Fifi", escrito por Caroline Arcari, e "O Segredo de Tartanina", escrito por Cristina Fukumori. A utilização da contação de histórias aliada à Literatura Infantil de Abordagem Preventiva não apenas enriquece o repertório pedagógico, mas também oferece um espaço seguro e didático para que as crianças possam compreender, questionar e discutir temas sensíveis, como a sexualidade, de maneira construtiva e educativa.

Conclusão

Em síntese, a introdução da prática de contar histórias, especialmente quando integrada à Literatura Infantil de Abordagem Preventiva, não apenas se configura como um método eficiente para abordar a temática da sexualidade na educação infantil, mas também se destaca como uma ferramenta imprescindível para o desenvolvimento pedagógico e emocional das crianças. A falta de preparo do educador para abordar a educação sexual infantil representa uma lacuna significativa no ambiente escolar, podendo resultar em abordagens inadequadas ou evasivas em relação a temas importantes, comprometendo a eficácia da educação sexual.

Para superar esse desafio, é de extrema urgência investir em programas de capacitação contínua, proporcionando aos educadores as ferramentas necessárias para abordar sensivelmente essas questões, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e informado.

Também é significativo ressaltar a importância do caráter lúdico que transcende a mera utilização como recurso; é um método valioso que destaca a capacidade desse ensino de facilitar discussões construtivas e educativas sobre temas sensíveis, como a sexualidade. Essa abordagem cria um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos alunos, estimulando não apenas o aprendizado, mas também

promovendo uma compreensão saudável e equilibrada.

Ao integrar a educação sexual com a leitura preventiva, ampliamos ainda mais os benefícios. Não se trata apenas de transmitir conhecimento, mas de fornecer às crianças habilidades essenciais para identificar situações potencialmente prejudiciais e buscar apoio em um adulto responsável, frequentemente o professor. Dessa forma, essa abordagem não apenas enriquece o repertório educacional, mas também capacita as crianças a navegarem conscientemente por questões sensíveis, promovendo uma educação integral e proativa.

Essa abordagem, ao enriquecer o repertório pedagógico, contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender, questionar e discutir a sexualidade de maneira apropriada e instrutiva desde os primeiros estágios de aprendizado. Assim, ao criar um ambiente seguro e estimulante, a educação infantil vai além da mera transmissão de informações, promovendo um desenvolvimento holístico e preparando as crianças para lidar com questões sensíveis de

forma construtiva ao longo de suas vidas, deixando o tabu sobre o tema para trás e reconhecendo sua importância.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus por nos manter firmes, mesmo em meio a dias tão turbulentos e cansativos, nos fortalecendo e trazendo renovo quando não parecia mais ser possível.

Em seguida, nossos agradecimentos vão a nossa orientadora, por nos ajudar e dedicar seu tempo, mesmo em um momento complicado. Fazendo com que pudéssemos acreditar em um final feliz para esse trabalho que nos deixou tão intimidadas.

As nossas famílias principalmente pelo apoio nos dias difíceis, e por aguentar nos dias quase impossíveis.

Por último, mas não menos importante, os agradecimentos vão para Marte, o planeta mais incrível da galáxia. Sem você não conseguimos imaginar onde estaríamos agora, você fez toda a diferença do início ao fim.

Referências

- ALVES, Estephany da Silva. **Educação sexual nos anos iniciais do ensino fundamental: desafios enfrentados pelo professor**. Orientador: Maria Theresa de Oliveira Corrêa. 2021. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2021.
- BARBOSA, L. U.; FOLMER, V. **Facilidades e dificuldades da educação sexual na escola: percepções de professores da educação básica**. Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, vol. 9, n. 19, 2019.
- BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1989. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/presidencia/a-constituicao-federal>. Acesso em: 4 out. 2023.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- CARMO, Gustavo Macêdo; BASSOLI, Fernanda; BASTOS, Felipe; FERRARI, Anderson. **Nenhum professor, em nenhuma matéria, nunca falou sobre educação sexual: gênero, sexualidade e educação na Residência Docente**. Ensino & Pesquisa, União da Vitória, [S. l.], v. 1, p. 113-129, 29 maio de 2021.
- CONCEIÇÃO, Francisca Eduarda Alves da; FERREIRA, Maria Clemência Pinheiro de Lima. **O contexto escolar frente ao abuso infantil**. Repositório institucional AEE, [S. l.], p. 1, 2 dez. 2023. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/18149/1/Eduarda.pdf>. Acesso em: 4 out. 2023.
- DIAS, Letícia Almeida. **O papel da escola contra o abuso sexual**. 2022. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade de Brasília, Brasília, 2022.
- FERREIRA, Michelle Fernanda. **Formação de professores como agentes na prevenção do abuso sexual infantil**. Repositório ufscar, [S. l.], p. 1-46, 15 dez. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14205>. Acesso em: 1 nov. 2023.
- FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Conquistas e desafios das educadoras e educadores atuantes em educação sexual: Subsídios para a formação docente**. Revista Brasileira de Sexualidade Humana, [S. l.], v. 30, n. 1, 2019. DOI: 10.35919/rbsh.v30i1.99. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/99. Acesso em: 2 dez. 2023.
- GONZALES, Lara Adriane Alves dos Santos et al. **A sexualidade na educação infantil**. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2950/1156>. Acesso em: 16 out. 2023.
- LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. [S. l.]: Summus Editorial, 2019.
- LESSA, C.B.; MAYOR, A.S. **A Dificuldade na Promoção de Medidas Preventivas Contra o Abuso Sexual Infantil nas Escolas**. Persp. Online: hum & sociais aplicada, Campos dos Goytacazes, v. 25, n. 9, p. 61-78, 2019. Acesso em: 2 dez. 2023.
- LIMA, Bárbara Letícia Teixeira de; LEOCÁDIO, Jéssica Ferreira. **Educação infantil como meio de prevenção ao abuso sexual**. Repositório Universitário da Ânima (RUNA), [S. l.], p. 1, 1 jan. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/f86b2d3b-ce7f-430d-ab92-0babccdd7e06>. Acesso em: 30 set. 2023.
- LIMA, L.F. **Sexualidade no ambiente escolar: ações lúdicas no processo de educação sexual**. 2019 86 f. Trabalho de conclusão de mestrado em Biologia - Universidade federal de Alagoas, 2019.
- LOPES, S. F.; PAES LIMA, N.; SILVA, D. L. **Formação de Professores como agentes na Prevenção do Abuso Sexual Infantil**. Revista Cocar, [S. l.], v. 18, n. 36, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6346>. Acesso em: 3 dez. 2023.
- MANCHINI, Isabela C. **Inserção de conteúdos de educação sexual nos cursos de pedagogia das instituições públicas do estado de São Paulo**. Repositório Institucional da UNESP, [S. l.], p. 1, 21 fev. 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/45eec5b0-0d81-46dd-8f26-b27a65efe202>. Acesso em: 27 out. 2023.
- MENDEL, A. P. C.; MIRANDA, J. C. **Formação de professores e educação sexual: O retrato de um curso de licenciatura em ciências naturais**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 13, n. 38, p. 216-248, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7684817. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/939>. Acesso em: 2 dez. 2023.
- MENDES, M.C.F.; MOURA, A.A.; ARAGÃO, M.P.A. **A prática de professores da educação infantil como ação preventiva da violência sexual de crianças**. Revista on-line de Política e Gestão Educacional,

Araraquara, v. 24, n. esp. 3, p. 1900-1914, dez. 2020. Disponível em: e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24iesp3.14468>. Acesso em: 2 dez. 2023.

MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **A “In”visibilidade dos temas da sexualidade no ambiente escolar e a formação docente.** Revista internacional de formação de professores, [S. l.], p. 87-110, 9 abr. 2013. Acesso em: 2 dez. 2023.

MORAES, Giane Severino Correa; COELHO, Helda Gomes. **A Importância do lúdico na educação infantil.** Revista UEG, [S. l.], p. 1, 1 ago. 2021. Disponível em: <https://revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11569/8305>. Acesso em: 1 out. 2023.

MOTA, Sabrina de Souza; GOULAR, Mariléia Mendes. **Ludicidade na educação infantil: importância e articulações.** Repositório Universitário da Anima (RUNA), [S. l.], p. 1, 6 dez. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/f52a5950-c8dd-40da-9fef-04c2fe2c0cd1>. Acesso em: 1 set. 2023.

REVISTA ELETRÔNICA CIENTÍFICA ENSINO INTERDISCIPLINAR. **Sexualidade no contexto escolar: Concepções e práticas sobre educação sexual entre orientadoras educacionais,** [S. l.], p. 1, 21 jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/2962/2690>. Acesso em: 2 nov. 2023.

RIBEIRO, M. **Educação em Sexualidade: conteúdos, metodologias, entraves.** Wak Editora: Rio de Janeiro, 2021. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983.

de Oliveira Cerqueira, C., Pereira de Lima Mendes, M. (2023). Educação sexual nos documentos oficiais: : uma breve análise. Educação em Foco, 26(49).

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal; MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza. **Avanços e retrocessos da educação sexual no Brasil: apontamentos a partir da eleição presidencial de 2018.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, [S. l.], p. 1, 30 abr. 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6198/619864581001/html/>. Acesso em: 4 set. 2023.

SANT, Antonio Fernando. **Educação sexual no contexto histórico, social e político.** RACE (Revista de Administração), [S. l.], 2019. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/administracao/article/view/896/733>. Acesso em: 12 maio 2023.

STALSCHUS, K. J. **Educação infantil frente à violência sexual de crianças: um guia formativo para professores.** 2022. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.